

Viver e valorizar o novo e a tradição

E

ste caderno apresenta

um panorama de contribuições teóricas e de experiências concretas sobre Educação e Cultura. Chega num momento precioso de debate sobre a necessidade de um reposicionamento ético, num mundo que se conecta intensamente, avivando o desafio de lidar cotidianamente com valores como liberdade, igualdade e diversidade.

A cultura nos ajuda a compreender que a demanda por conhecimento impõe o desenvolvimento de competências e atitudes mais abertas e criativas para lidar com o novo e com o tradicional e para criar respostas que atendam tanto aos desejos como às necessidades dos indivíduos e das comunidades, com o mosaico de sentidos e valores que os diferenciam e os unem.

Como marca identitária e condição de pertencimento a um território, grupo ou nação, a cultura cimenta valores e produz novos significados, abrindo caminho para a libertação das amarras ideológicas e a ampliação do respeito à diferença, ao prazer estético e à renovação da ética na transformação real do ser humano.

Enfatizamos nas reflexões deste Caderno o papel incontestável da cultura como base para o desenvolvimento de uma educação que possibilite aos alunos uma experiência de ampliação de horizontes e de possibilidade de liberdade. Em tempos de contatos instantâneos que

descortinam o mundo e põem em xeque os velhos conteúdos e tradições, é importante que se garanta um espaço de discussão sobre as incertezas que permitam o voo para diferentes temporalidades, mas reconheçam as expressões mais genuínas dos saberes e fazeres de cada cultura local, familiar ou étnica.

Mostramos aqui que, em diferentes idades e níveis de ensino, a cultura vai tecendo, por gestos, símbolos, palavras e rituais, os elementos que identificam o mundo e as pessoas no mundo; e que a criação de um ambiente cultural plural e estimulador de experiências sensoriais, estéticas e críticas pode constituir um capital pedagógico poderoso para o desenvolvimento de uma educação integral e integrada.

Experiências inusitadas como um museu no sertão, um teatro rural, uma oficina nas unidades de internação de adolescentes e uma escola de arte na favela evidenciam a tenacidade e a sensibilidade dos brasileiros que organizam a cultura a partir da realidade concreta em que vivem e atuam, com resultados surpreendentes.

Felizmente, estamos hoje ampliando as possibilidades de experimentação cultural pelo Brasil afora, por meio de uma política pública que investe em Pontos de Cultura tão diversos quanto são diversas as expressões e criações culturais do povo brasileiro.

MARIA ALICE SETUBAL

Diretora Presidente do CENPEC